

**A RELAÇÃO ENTRE AS EMOÇÕES DA INFÂNCIA E SUAS
IMPLICAÇÕES NA VIDA ADULTA**

***THE RELATIONSHIP BETWEEN CHILDHOOD EMOTIONS AND THEIR
IMPLICATIONS IN ADULT LIFE***

***LA RELACIÓN ENTRE LAS EMOCIONES INFANTILES Y SUS
IMPLICACIONES EN LA VIDA ADULTA***

Cristiane Souza Severo
crissevero1@hotmail.com
Especialista em Desenvolvimento Infantil
Universidade do Vale do São Francisco

RESUMO

Neste estudo de revisão integrativa da literatura, objetivou-se avaliar a produção de artigos que relacionam as emoções vividas na infância e suas implicações na vida adulta. Os artigos científicos foram obtidos através do levantamento das bases de dados LILACS, MEDLINE e Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos, por meio de conexão da página da internet da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após todos os filtros foram analisados 09 artigos, os quais foram categorizados como: Influências da Parentalidade nas Emoções e suas Implicações ao longo da vida. Os resultados dessa busca nos mostram que contexto familiar, em sua estrutura complexa, influencia fortemente nas vivências emocionais interpessoais e podem trazer para a vida de cada ser humano implicações positivas ou negativas. Quanto mais saudável, alegre e comprometido com o cuidar for o (s) cuidador (es), maiores chances o indivíduo tem de crescer saudável e sem distúrbios emocionais. Há necessidade de estudos adicionais para explorar maiores peculiaridades e características das emoções e repercussões durante a vida.

Palavras-chave: Relações Familiares. Emoções. Infância. Adulto.

ABSTRACT

In this study of integrative literature review, the objective was to evaluate the production of articles that relate the emotions experienced in childhood and their implications in adult life. The scientific articles were obtained by LILACS, MEDLINE and Index Psicologia - Technical-scientific periodicals database, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). After all the filters were analyzed 10 articles, which were categorized as: Influences of Parenting on Emotions and their Implications throughout life. The results of this search show us that family context, in its complex structure, influence strongly in the interpersonal emotional experiences and can bring to the life of each human being positive or negative implications. The healthier, happier and committed to caring for the caregiver (s), the greater the chances that the individual has to grow up healthy and without emotional disturbances. Further studies are needed to explore greater peculiarities and characteristics of emotions and repercussions during life.

Keywords: Family relationships. Emotions. Childhood. Adult.

RESUMEN

En este estudio integrador de revisión de literatura, el objetivo fue evaluar la producción de artículos que relacionan las emociones vividas en la infancia y sus implicaciones en la vida adulta. Los artículos científicos fueron obtenidos por medio de levantamiento de las bases de datos LILACS, MEDLINE e Index Psicologia - Periódicos Técnico-Científicos, a través de una conexión al sitio web de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Después de todos los filtros, se analizaron 09 artículos, que fueron categorizados como: Influencias de la Paternidad en las Emociones y sus Implicaciones a lo largo de la vida. Los resultados de esta búsqueda nos muestran que el contexto familiar, en su estructura compleja, influye fuertemente en las experiencias emocionales interpersonales y puede traer implicaciones positivas o negativas para la vida de cada ser humano. Cuanto más saludable, más feliz y más comprometido con el cuidado del o los cuidadores, mayores serán las posibilidades de que el individuo crezca sano y sin trastornos emocionales. Existe la necesidad de estudios adicionales para explorar mayores peculiaridades y características de las emociones y repercusiones durante la vida.

Palabras clave: Relaciones Familiares. emociones Infancia. Adulto.

INTRODUÇÃO

O significado de emoção muitas vezes pode parecer ser simples e óbvio em razão desse termo ser utilizado com bastante frequência no nosso cotidiano. Contudo, a definição de emoção não parece ser tão simples (MIGUEL, 2015). Desta forma, a emoção envolve aspectos fisiológicos, cognitivos, avaliativos, afetivos e simbólicos, sendo produto e processo de uma atividade mental onde se reconstrói o real e se atribui uma significação particular (ROAZZI et al., 2011).

Aspectos endógenos (cérebro) e exógenos (ambientes, influência dos pais) são considerados no processo de desenvolvimento das emoções. Como afirma Macana (2014), mesmo que os padrões biológicos de desenvolvimento sejam automáticos, eles podem ser influenciados por aspectos ambientais. Os padrões biológicos marcam quando as etapas de desenvolvimento ocorrem, mas as experiências determinam como se desenvolvem essas etapas.

As reações endógenas podem ser definidas como reações produzidas no sistema nervoso central (encéfalo e medula espinhal), que é o responsável por receber e processar informações advindas do ambiente e respondê-las. Depois de receber os estímulos (através de redes neuronais) e rapidamente percebê-los, então o cérebro provoca determinada ação no organismo. Estas interações atuam sobre as cognições e ações específicas que permitem ao ser humano se adaptar e aprender (DAROS, 2017; LOZANO; SALINAS; CARNICERO, 2004).

As reações exógenas das emoções estão relacionadas com o ambiente, que se constitui como elemento fundamental no desenvolvimento das

emoções e conseqüentemente sobre o desenvolvimento infantil. As pesquisas apontam que o ambiente em que o indivíduo está inserido exerce grande influência sobre como este irá se relacionar com o mundo ao seu redor.

Dessa forma, o ambiente familiar é propício para se concretizar os primeiros contatos com o mundo e com a linguagem, sendo este o núcleo principal das relações afetivas, sociais e cognitivas e que podem refletir por toda a vida pessoal e em sociedade (OLIVEIRA; BRAGA; PRADO, 2017). A disponibilidade familiar acaba por influenciar a auto percepção dos indivíduos e as formas de enfrentamento das situações estressantes, o que pode repercutir inteiramente sobre o desenvolvimento dos transtornos afetivos (COUTINHO et al, 2016). Por outro lado, a desestrutura familiar ou ausência do convívio com os genitores, estão relacionados com emoções negativas e prejuízos ao desenvolvimento infantil (VASCONCELOS et al., 2015).

Nesse sentido, Cruz, Zanon e Bosa (2016) realizaram uma pesquisa onde encontraram associações importantes entre apego inseguro (vínculo instável) e obesidade, ressaltando que fatores emocionais também estão implicados na etiologia e manutenção do excesso de peso. Em outro estudo, de Vasconcelos et al. (2015), relações familiares conflituosas apareceram como determinantes para o uso de drogas, havendo muitas características do cotidiano das famílias que podem incitar essa iniciativa: brigas entre os pais, separação do casal, relação conflituosa com os irmãos, o que pode deixar a pessoa mais suscetível a experimentar e fazer uso de drogas.

Os diálogos entre família e indivíduo podem ser uma ajuda para melhorar este contexto. A forma de acolher e de conversar sobre as experiências envolvendo emoções tendem a causar inúmeros benefícios, influenciando os ajustamentos psicológicos e lidar melhor com as emoções. Em pesquisa

realizada por Borges e Pacheco (2018), para verificar a prevalência de sintomas depressivos em crianças e adolescentes, quanto maior a percepção de afeto, carinho, interesse, atenção, diálogo, inclusão, compreensão, clareza de papéis e regras familiares, independência e habilidade na resolução de situações-problema, menor a sintomatologia depressiva apresentada pelos participantes do estudo

Apesar do consenso da importância das emoções na vida do ser humano, não foram encontradas revisões de literatura que verifiquem a influência das emoções vivenciadas na infância, na vida adulta. Sendo a revisão de literatura um trabalho essencial no campo da ciência, seja por sua característica de comparação entre estudos, de compactação do conhecimento, ou suporte à busca bibliográfica (FIGUEIREDO, 1990) este trabalho tem como objetivo verificar a discussão acerca dos reflexos das emoções na infância, na vida adulta, em artigos científicos produzidos nos últimos 5 anos (entre 2014 e 2018).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho trata-se de um estudo bibliográfico de caráter descritivo utilizando o método da revisão integrativa da literatura, que tem a finalidade de sintetizar e analisar o conhecimento produzido acerca da temática investigada (ERCOLE; MELO, 2014). Para a construção dessa revisão foram realizadas as seguintes etapas: Definição do tema e elaboração da pergunta norteadora, amostragem ou busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão e interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Para a definição de palavras-chave e base de dados, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operadores booleanos: “Emoções *and* Infância”, “Emoções *and* Adolescência”, “Emoções *and* habilidades sociais”, “Emoções *and* cérebro”, “Relações Familiares *and* Emoções”. Os artigos científicos foram obtidos através do levantamento realizado nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos, por meio de conexão da página da internet da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

O estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos: foram incluídos na revisão todos os artigos publicados nos periódicos científicos contidos nas bases de dados utilizadas, no intervalo dos últimos cinco anos (2014 a 2018) que estavam em língua portuguesa, completos e disponíveis online na íntegra gratuitamente. Foram excluídos artigos repetidos (anexados em mais de uma base de dados) e aqueles cujos resumos não abordassem e não mostrassem de forma clara e objetiva assunto relacionado a pesquisa.

Na análise dos dados os artigos foram divididos em categorias a serem averiguadas, sendo elas: Título do artigo, autor, ano de publicação, objetivo, síntese dos resultados.

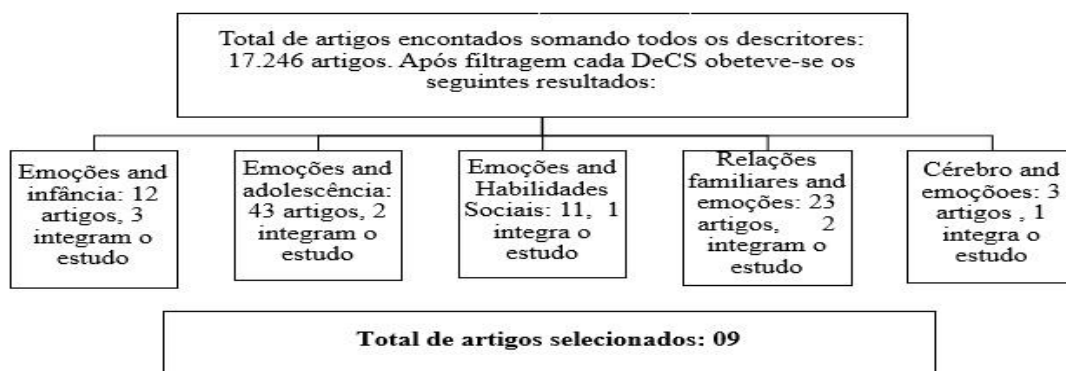
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta dos dados foi realizada no período compreendido entre fevereiro e março de 2019. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 09 artigos foram selecionados, sendo 4 na base de dados Index Psicologia, 4 na

LILACS e 1 na MEDLINE. A data de publicação dos artigos variou entre 2014 a 2018, sendo 2017 o ano de maior publicação com 4 artigos, seguido de 2016 com 2, em contraponto os anos de 2014, 2015 e 2018 tiveram o menor número de publicações, 1 apenas.

Para maior compreensão da estratégia de busca foi construído um fluxograma (FIGURA 1) ilustrando como ocorreu a escolha dos artigos que integraram a amostra deste estudo.

FIGURA 1: Fluxograma da busca dos artigos nas bases de dados



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Os estudos que constituíram a amostra desta revisão integrativa, estão dispostos na TABELA 1.

TABELA 1: Produção científica acerca das emoções e indivíduo, no período de 2014 a 2018

Autores	Ano	Título do artigo	Objetivos	Síntese das conclusões
PINHEIRO-CAROZZO. OLIVEIRA.	2017	Práticas alimentares parentais: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar.	Avaliar a percepção das crianças acerca das práticas alimentares utilizadas pelos pais. Compreender o papel desempenhado pela família no contexto alimentar.	As práticas adequadas que se correlacionaram entre si foram: envolvimento, ensino sobre nutrição, incentivo ao equilíbrio e variedade, modelo e monitoramento dos alimentos. Já as práticas inadequadas destacaram-se com correlação entre uso de alimentos como recompensa e seu uso para controlar as emoções, mostrando que as duas maneiras podem aparecer juntas em um mesmo contexto familiar.

Autores	CAVALCANTE,	2017	Metas de socialização da emoção: um estudo de mães residentes no meio rural	Conhecer valores e crenças que norteiam as metas e práticas maternas entrelaçadas na socialização da emoção infantil.	Os resultados apontam que muitas mães adotam tendências de metas relacionadas à auto maximização e emotividade. Examinou-se ainda que as mães na faixa etária de 19 e 29 anos e as que tinham nível médio escolar, relataram em maior número que as condições para o desenvolvimento de características emocionais desejadas estão centradas nelas mesmas, frisando a preocupação em ensinar a criança por meio da disciplina, aconselhamento ou até mesmo através de atitudes diárias. Também admitem ter ação materna: ofertar à criança explicações verbais ou não verbais sobre as emoções, ajudando, aconselhando, incentivando, orientando através de atitudes como um ato de carinho, dar um abraço, beijo.
	FONSECA, MENDES.				
Ano			Título do artigo	Objetivos	Síntese das conclusões
					CONTINUA

GALL, UEHARA.	2018	<p>Memória autobiográfica da infância universitários da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).</p>	<p>Investigar a memória autobiográfica na infância em universitários da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.</p>	<p>A maior parte dos entrevistados relatou recordar memórias que envolviam aspectos emocionais, como, segurança, felicidade, ansiedade, nostalgia, saudades, entusiasmo, medo, alegria, entre outros. Dentre os 60 participantes, 38 deles, expressaram que a memória evocada diz muito sobre quem são atualmente.</p>
---------------	------	---	---	--

Autores ROSSETTO, SCHERMANN, BÉRIA.	Ano 2014	Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil	Verificar a prevalência de indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães adolescentes em Porto Alegre, RS.	As adolescentes que apresentaram relacionamento favorável com a mãe apresentaram sofrimento psíquico menos intenso e autovalorização mais alta do que as que possuíam relacionamento ruim com as genitoras.
	Título do artigo	Objetivos	Síntese das conclusões CONTINUA	

<p>CORRÉA, MEINCKE, 2016</p>	<p>Percepções de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência: uma perspectiva bioecológica.</p>	<p>Revelar a percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência</p>	<p>Os homens referiram a paternidade como uma vivência que permitiu amadurecimento e trouxe consigo muitas reflexões a respeito dessa fase da vida, como surgimento de sentimentos de angústia por não terem conseguido experiência de forma responsável e por não terem tido a maturidade que julgavam necessária para exercitarem a paternidade. O apoio familiar foi muito importante no desenvolvimento das funções paternas.</p>
<p>MACEDO, SPERB. 2015</p>	<p>Conversar para relembrar em família.</p>	<p>Examinar a influência de relembrar experiências pessoais em família.</p>	<p>O trabalho aponta que um espaço familiar para a narrativa de experiências pessoais é importante para o desenvolvimento saudável de crianças e pré-adolescentes. Estabelecer regras pode se tornar uma tarefa mais simples, os filhos podem mostrar a compreensão de mundo e seus pais podem fazer ajustes necessários a função parental.</p>

Autores	Ano	Título do artigo	Objetivos	Síntese das conclusões CONCLUSÃO
BOTH, BENETTI.	2017	As representações parentais em crianças institucionalizadas, filhos de usuária de crack.	Investigar as representações parentais em crianças institucionalizadas filhas de usuárias de crack.	Questões evidenciadas como limitadoras e negativas em relação às figuras parentais, afetaram o desenvolvimento infantil saudável. A institucionalização tem aspectos benéficos protetivos se o ambiente for adequado às necessidades da criança, porém há o grande desafio a ser superado de substituir as funções parentais.

SCORSOLINI-COMIN FONTAINE, BARROSO, SANTOS.	2016	Fatores associados ao Bem-Estar Subjetivo em pessoas casadas e solteiras	Investigar os fatores associados ao Bem-Estar Subjetivo em indivíduos casados e solteiros.	Comparando os grupos investigados, obteve-se que entre os casados, quando interrogados sobre conjugalidade dos pais, estes associaram aos afetos negativos e à satisfação com a vida. O que permite afirmar que a qualidade do relacionamento afetivo dos pais são importantes fatores e a satisfação conjugal também pode estar relacionada com as vivências na família de origem. Já os solteiros teriam na base do Bem-Estar Subjetivo o modo como percebem a conjugalidade dos pais através das memórias passadas, avaliação de satisfação, recordações positivas e negativas, isso coloca em destaque a importância do casal parental não apenas como modulador do psiquismo, mas também das experiências emocionais e cognitivas do bem-estar.
	2017	Brincar na perspectiva psicoetológica: implicações para pesquisa e prática.	Abordar a brincadeira a partir da perspectiva psicoetológica e examinar implicações para a pesquisa e a prática.	O autor concluiu que, uma vez que brincadeira contribui para o desenvolvimento do psicossocial e da capacidade de autorregulação de emoções, maiores oportunidades de brincadeiras devem ser oferecidas as crianças. Desta forma, os profissionais que trabalham na área infantil devem se preocupar com essa questão.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Da análise das publicações emergiu a seguinte categoria: “Influências da parentalidade nas Emoções e suas Implicações ao longo da vida”, que será discutida a seguir:

Influências da Parentalidade nas Emoções e suas implicações ao longo da vida

A análise dos artigos aponta que os genitores exercem grande influência no desenvolvimento da inteligência emocional dos indivíduos, corroborando assim com os resultados de Coutinho et al. (2016) e Vasconcelos et al. (2015), que quando por algum motivo os vínculos afetivos são fragilizados, pode haver danos para toda a família. Cavalcante et al. (2017), mostrou em seu estudo com mulheres que possuíam sintomas de estresse, que estas tiveram risco maior para prejuízos na relação mãe-filho durante o segundo e terceiros anos de vida da criança em comparação àquelas que não o apresentavam, os filhos dessas mulheres necessitaram de acompanhamento adicional para reduzir o risco de atraso no desenvolvimento global. O vínculo inconsistente pode exercer influência direta em comprometimentos emocionais e comportamentais nas crianças. No estudo de Massaroli e Zerbielli (2017), fica claro que o bebê não possui a capacidade de distinguir o Eu do Não-Eu, constatando-se a importância do cuidador como uma conexão que liga e separa a realidade interna da externa. O sentimento de vazio gerado pela falta de carinho materno pode causar adoecimento psíquico, devido à busca incessante na satisfação e preenchimento dessa lacuna na estruturação do Eu. O indivíduo apresenta uma carência em vínculos afetivos intensos e verdadeiros, desde antes do nascimento e ao longo da vida. O espelho materno quando não é capaz de refletir o afeto

contínuo da genitora, pode prejudicar a formação do Eu (VILHENA et al., 2017).

Trapp e Andrade (2017) mostram que as experiências vivenciadas pela criança ou adolescente em ambientes nos quais está inserido, contribuem inteiramente para a sua formação enquanto adulto, sendo que, no âmbito familiar, o indivíduo vivenciará as mais diversas experiências, emoções e sentimentos, que possibilitarão um aprendizado essencial para a vida futura.

Além da falta de vínculo ou afeto, outro fator negativo se mostrou impactante, emoções relacionadas ao comportamento alimentar. Quando associado a recompensas, o alimento poderá contribuir para o surgimento de emoções desequilibradas na infância. Melo et al. (2017), pontuam que o excesso de peso infantil estava diretamente associado ao comportamento dos pais, para o consumo de guloseimas e oferta de refeições especiais, tal fato pode contribuir com prejuízos a vida da criança como o excesso de peso, por exemplo.

De modo geral, percebemos que a literatura apresenta maior número de estudos sobre maternidade (FONSECA; CAVALCANTE; MENDES, 2017; BÉRIA, 2014; BOTH; BENETTI, 2017), quando comparados aos sobre paternidade (CORRÊA; MEINCKE, 2016), ficando evidente nestes estudos que as mães são mais vinculadas ao cuidado e afeto. Uma hipótese para esse resultado é de que culturalmente são delegadas às mulheres funções relacionadas ao cuidado e afeto, enquanto ao pai cabe a função de manutenção. No entanto, nos últimos tempos, essa realidade tem mudado, deste modo, sugerimos que em artigos futuros sejam investigados os impactos dessa mudança na vivência emocional dos indivíduos,

principalmente no que diz respeito ao papel do pai como cuidador e fonte de afeto.

As emoções estão associadas as diversas vivências que ocorrem e nessa relação com o mundo e diante das respostas produzidas há formação de sentimentos e ações. Nesse sentido, as brincadeiras, por vezes esquecidas, também é um achado importante, pois auxiliam e são muito benéficas para o desenvolvimento de emoções saudáveis, podendo contribuir para um desenvolvimento saudável e ser utilizada no contexto familiar. É imprescindível utilizar-se da espontaneidade e criatividade do contato, sendo importante não só o brinquedo ou a presença de um adulto, mas a qualidade dessa presença e do tipo de brincadeira.

Scalha et al. (2010), Silva e Sarmiento (2012), afirmam que o brincar está associado a aprendizagem, principalmente nos anos iniciais. Através das brincadeiras a criança acaba por desfrutar de muitos benefícios sociais, afetivos e cognitivos, que são grandes mediadores de socialização.

O cuidar e o brincar são peças fundamentais de um desenvolvimento saudável, conformando-se como uma necessidade básica. O cuidado não se restringe ao corpo, mas se amplia para uma gama de significações reais e simbólicas, que contribuem para novos modos de subjetivação (SILVA et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral houve grande dificuldade em encontrar artigos em português e de livre acesso que investigassem com clareza os efeitos positivos ou negativos da emoção ao longo da vida.

Com base no que foi encontrado, concluímos que contexto familiar é uma estrutura complexa, onde existem muitos aspectos envolvidos e a qualidade dessa vivência no decorrer da vida do indivíduo pode ser determinante para o equilíbrio emocional do adulto. Quanto mais saudável, alegre e comprometido com o cuidar for o (s) cuidador (es), maiores chances o indivíduo tem de crescer saudável e ausente de distúrbios emocionais.

Sugere-se que se realizem mais publicações a respeito da interferência e influência das emoções na vida adulta e envolvendo ambos os pais, irmãos e outros familiares, além de outros contextos, como escola, trabalho e outros espaços de socialização e lazer, visto que a maioria dos estudos avaliam apenas o contexto familiar, principalmente a mãe.

No mais, o artigo conseguiu cumprir com o objetivo de analisar os artigos que exploram a relação entre emoções vivenciadas na infância com suas implicações na vida adulta. Acreditamos que tais resultados são pertinentes, especialmente na formulação de políticas públicas de saúde, seja para intervenção em escolas e espaços públicos, como para a inclusão de profissionais habilitados no atendimento e identificação de diversos aspectos emocionais, principalmente nos negativos, que geralmente necessitam de intervenções. Apesar das contribuições, uma limitação constatada foi a inviabilidade de pesquisa em periódicos fechados e em outros idiomas, além do baixo número de artigos em português relacionados ao tema. Sugerimos que em estudos futuros estes sejam ampliados possibilitando uma maior visualização da produção na área.

REFERÊNCIAS

BORGES, Lisandra. PACHECO, Janaína Thais Barbosa. Sintomas depressivos, autorregulação emocional e suporte familiar: um estudo com crianças e adolescentes. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. Londrina, v.9, n.3, p. 132-148, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000400009. Acesso em: 11 de março de 2019.

BORSA, Juliane Callegaro. NUNES, Maria Lucia Tiellet. Aspectos psicossociais da parentalidade: O papel de homens e mulheres na família nuclear. **Psicologia Argumento**. v. 29, n. 64, p. 31-39. jan./mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19835/19141>. Acesso em: 16 de abril de 2019.

BOTH, Luciane Maria. BENETTI, Sílvia Pereira da Cruz. s representações parentais em crianças institucionalizadas filhos de usuária de crack. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 277-305, 2017. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/34999/25542>. Acesso em: 15 de março de 2019.

CAVALCANTE, Milady Cutrim Vieira et al. Relação mãe-filho e fatores associados: análise hierarquizada de base populacional em uma capital do Brasil-Estudo BRISA. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 22, n. 5, p. 1683-1693. 2017. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1683.pdf. Acesso em: 16 de abril de 2019.

CORRÊA, Ana Cândida Lopes et al. Percepções de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência: uma perspectiva bioecológica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 37, n.1, p. 1-7. Abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n1/0102-6933-rgenf-1983-144720160154692.pdf>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2019.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima et al. Relação entre depressão e qualidade de vida de adolescentes no contexto escolar. **Psicologia, Saúde & Doenças**. Lisboa, v. 17 n.3, dez. 2016. Disponível em:

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862016000300003. Acesso em: 12 de abril de 2019.

CRUZ, Suélen Henriques da; ZANON, Regina Basso; BOSA, Cleonice Alves. Relação entre Apego e Obesidade. **Psicologia PUCRS**. Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 6-15, jan.-mar. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5632972>. Acesso em: 11 de abril de 2019

DAROS, Otávio. Fisiologia e filosofia das emoções. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS**, v.4, n.3, p: 208-212, jul/dez 2017.. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2010/RN1803/426%20revisao.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2019.

ERCOLE, Flávia Falci. MELO, Laís Samara de. ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**. Minas Gerais, v. 18, n.1, p. 1-260. jan/mar 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2019.

FIGUEIREDO, Nice. Da importância dos artigos de revisão de literatura. *Revista Brasileira de Bibliotecnomia e Documentação*, v. 23, n. 1, p. 131-135, jan./dez. 1990. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/09/pdf_6245ece57c_0018790.pdf. Acesso em: 16 de abril de 2019.

FONSECA, Bianca Reis. CAVALCANTE, Lília lêda Chaves. MENDES, Deise Maria Leal Fernandes. Metas de socialização da emoção: um estudo de mães residentes no meio rural. **Psicologia**. Porto Alegre, v. 48, n.3, p. 174-185, 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/25444/pdf>. Acesso em 09 de março de 2019

GALL, Monique Heinen. UEHARA, Emmy. Memória autobiográfica da infância em universitários da universidade federal rural do rio de janeiro (UFRRJ). **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 9, n. 3, p. 24-37, dez. 2018. Disponível em: <http://www.uehara.com.br/revista/estudos-interdisciplinares-em-psicologia>

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/27450/24369>. Acesso em: 21 de março de 2019.

LOZANO, Ester Ato. Salinas, Carmen González. Carnicero, José Antonio Carranza. Aspectos evolutivos de la autorregulación emocional en la infância. **Anais de psicologia**. Espanha, v. 20, n. 1, p. 69-79, 2004, jun.

MACANA, Esmeralda Correa. O papel da família no desenvolvimento humano : o cuidado da primeira infância e a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais. 2014. 191 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós Graduação em Economia, Porto Alegre, 2014. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/109267/000950740.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 de março de 2019.

MACEDO, Lídia Suzana Rocha de. SPERB, Tania Mara. Conversar para lembrar em família. **Temas em psicologia**. Ribeirão Preto, v.23 n.2, jun. 2015. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000200015. Acesso em 10 de março de 2019.

MASSAROLIA, Letiele dos Santos. ZERBIELLIB, Daiana. A importância do vínculo materno na construção do Eu e do Não-Eu. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Rio Grande do Sul, v. 19, n. abr. 2017. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-868351>. Acesso em: 11 de abril de 2019.

MELO, Karen Muniz et al. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. **Escola Anna Nery**. v. 21, n. 4, p. 1-6. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0102.pdf. Acesso em: 11 de abril de 2019.

MIGUEL, Fabiano Koich. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 153-162, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v20n1/1413-8271-pusf-20-01-00153.pdf>. Acesso em: 15 de dezembro de 2018.

OLIVEIRA, Izabel Lúcia dos Santos. BRAGA, Andreлина Pelaes. PRADO, Cleidia Maria Nogueira. Participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança. **Estação Científica (UNIFAP)**. Macapá, v. 7, n. 2, p. 33-44, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao>. Acesso em: 11 de abril de 2019.

OTTA, Emma. Brincar na perspectiva psicoetológica: implicações para pesquisa e prática. **Psicologia. USP**. São Paulo, v.28, n.3, pp.358-367. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pusp/v28n3/en_1678-5177-pusp-28-03-358.pdf. Acesso em 10 de março de 2019.

PATARO, Cristina Satiê de Oliveira. ARANTES, Valéria Amorim. A dimensão afetiva dos projetos vitais: um estudo com jovens paranaenses. **Psicologia em estudo**. vol.19, n.1, pp.145-156, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-73722014000100016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 10 de março de 2019.

PINHEIRO-CAROZZO, Nádia Prazeres. OLIVEIRA, Jena Hanay Araújo de. Práticas alimentares parentais: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar. **Psicologia Revista**. São Paulo, v.26, n.1, p. 187-209, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/23894/23335>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

ROAZZI, Antonio et al. O que é Emoção? Em Busca da Organização Estrutural do Conceito de Emoção em Crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Recife, v. 24, n. 1, p. 51-61. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n1/v24n1a07.pdf>. Acesso em: 15 de dezembro de 2018.

ROSSETTO, Micheli Scolari. SCHERMANN, Lígia Braun; BÉRIA, Jorge Umberto. Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 10, p. 4235-4246, out. 2014. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-722728>. Acesso em 09 de março de 2019.

SCALHA, Thais Botossi et al. A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: relato de experiência. **Revista de Psicologia da UNESP**. São Paulo, v.9, n. 2, p. 79-92. 2010.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Fatores associados ao Bem-Estar Subjetivo em pessoas casadas e solteiras. **Estudos de psicologia**. Campinas, v. 33, n. 2, pp. 313-324, abr.-jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2016000200313. Acesso em 10 de março de 2019.

SILVA, Eloína Ariana Ribeiro Damasceno et al. O Olhar de Crianças do CAPSi sobre as Relações do Cuidar e do Brincar. **Trends in Psychology**. Ribeirão Preto, v.25, n.4 Oct./Dec. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832017000401637Acesso em: 11 de abril de 2019.

SILVA, Maria Clara. SARMENTO, Tereza. O Brincar na infância é um assunto sério. 21 Coleção Infância. Ed. Porto. 19p. 2012 Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52369/1/O%20BRINCAR%20NA%20INF%20NCIA%20C3%89%20UM%20ASSUNTO%20S%20C3%89RIO.pdf>. Acesso em: 11 de abril de 2019.

VASCONCELOS, Antonio Cleano Mesquita et al. Relações Familiares e Dependência Química: Uma Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. João Pessoa, v.19, n. 4, p. 321-326, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/24316/15109>. Acesso em: 11 de abril de 2019.

VILHENA, Junia de et al. O que se passa na infância não fica na infância: sobre o respeito pelo outro nas relações sociais. **Estilos da Clínica**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 339-353. 2017. ago. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282017000200008. Acesso em: 16 de abril de 2019.